

# VITRINE DE CURIOSIDADES

## FANTASIA INFANTIL

Veludo, cetim de seda, renda, galão e metal

Fim Séc. XIX, início do Séc. XX

MAH.R.1989.1729

Esta peça, que pertence à Unidade de Gestão dos Têxteis e que do ponto de vista técnico é classificada como sendo um traje infantil de máscara, foi executada muito provavelmente em finais do século XIX ou princípios do século XX, a imitar um modelo do século XVIII (Período Barroco), em que a moda foi influenciada tanto pela rainha Elizabeth como pelo rei Luís XIV.

Luís XIV foi uma referência de moda masculina e o prestígio da sua corte instalada em Versailles influenciou as restantes cortes europeias, incluindo Portugal. No fim do século XVII, durante o seu reinado, impõe-se “o traje à francesa”, constituído por três peças: casaca, colete e calção. A casaca, uma das peças mais importantes da história do traje, tinha comprimento de  $\frac{3}{4}$ , abotoadura, gola redonda, mangas ajustadas e de punhos grandes que deixavam expostos os babados da camisa. O colete, usado sob a casaca, com mangas e abotoadura de cima a baixo, era vestido sobre uma camisa. O calção era usado até aos joelhos e combinado com meias de seda frequentemente brancas. Para complementar o traje usava-se um *jobot*, uma espécie de babado de renda ou lenço preso ao peito ou ao pescoço.

Luís XIV, devido à estatura baixa, adotou sapatos, cujos saltos altos vermelhos podiam adicionar até 10 cm à altura e se transformaram em símbolos de estatuto, dado que o rei só autorizava que fossem usados por pessoas que lhe fossem próximas, e quanto mais altos e mais vermelhos fossem os saltos, mais poderoso era quem os usava. Com o passar dos anos, o Rei Sol passou a usar perucas, que serviam para encobrir a calvície, as micoses, os piolhos e a sujidade. Estas podiam ser tão altas que o uso de chapéus-tricórnios era incómodo, pelo que passaram a ser usados, em sinal de respeito, debaixo do braço.

O esplendor da corte de Versailles continuou a inspirar, séculos mais tarde, fantasias como esta que abrilhantavam bailes e desfiles na época carnavalesca na ilha Terceira, permitindo uma fuga do mundo real e monótono para um espaço mágico e idílico.